

olam@grandesite.com.br

## A INDUMENTÁRIA FEMININA NO FIM DA ERA VITORIANA: ANÁLISE DO VESTUÁRIO DA CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA REVISTA VOGUE

*Feminine clothing in the end of the Victorian Era: Analysis of the outfit on the cover of the first edition of Vogue Magazine*

Cordeiro, Hilda Lara Sousa; Graduanda; Universidade Federal do Ceará,  
hildalasc@gmail.com<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse artigo se trata de uma análise sobre a indumentária feminina no fim da Era Vitoriana, usando como objeto de estudo o vestuário da capa da primeira edição da revista Vogue, entendendo que a revista surgiu nesse período, sendo influenciada pela indumentária da Era. Assim, analisa-se como o vestuário desse período sofreu modificações ao longo da década, sua ligação com o surgimento da alta-costura e como tudo isso influenciou a produção de moda da capa da primeira edição da Vogue.

**Palavras chave:** Indumentária. Mulheres. Era Vitoriana. Vogue. Moda.

**Abstract:** This paper is about an analysis of the female clothing in the end of the Victorian era, using as an object of study the clothing of the covers of the first editions of the Vogue magazine, understanding that this magazine started in this period, being influenced by the clothing of this era. So, it is analyzed how the clothing of this period suffered modifications throughout the decade, its connection with the start of high fashion and how all of this influenced the production of fashion of the first covers of Vogue.

**Keywords:** Clothing. Women. Victorian Era. Vogue. Fashion.

### Introdução

A Era Vitoriana foi um momento muito marcante para a moda francesa, pois foi nessa época que surgiu a alta-costura, um marco que revolucionou a forma das pessoas consumirem produtos de moda. Dessa forma, esse segmento influenciou completamente a construção da identidade visual das vestimentas desse período.

Diante disso, são citados ao longo do trabalho o surgimento da alta-costura e como ela influenciou a indumentária desse período, de forma a analisar as características das roupas

---

<sup>1</sup> Estudante do Bacharelado em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará.



femininas da época, e a influência da estética dessa Era na produção de moda da primeira capa da revista Vogue.

Este trabalho está dividido em quatro tópicos, onde cada um aborda um aspecto específico do tema “A indumentária feminina no fim da Era Vitoriana: análise do vestuário das capas da primeira edição da revista Vogue”, para construir a análise, foi utilizado como principal fonte de pesquisa o livro História da moda (2004), de João Braga, em que ele explica a trajetória e as características da moda ao longo dos anos.


O objetivo desta pesquisa é analisar como a Era Vitoriana, o surgimento da alta costura e o contexto social da época influenciaram na produção da capa da primeira edição da revista Vogue, o estudo foi feito por meio da análise dessa capa e como ela foi influenciada pela indumentária vitoriana, assim estruturando o objeto de estudo.

### **A Era Vitoriana**

A Era Vitoriana foi um período que perdurou por quase todo o século XIX, sendo marcado pelo extenso reinado da Rainha Vitória no Reino Unido (1837-1904). As ocorrências de seu governo expandiram-se para além da monarquia britânica, atingindo, assim, grande parte do mundo ocidental, dessa forma, não é possível definir de maneira exata os limites temporais e geográficos do seu império. (SANTANA, SENKO, 2016)

Esse momento histórico foi marcado por contradições, pois, apesar de ter sido um período próspero para a monarquia britânica, onde foi presenciada a consolidação de sua autoridade internacional e o auge da Revolução Industrial, também foi um momento de insatisfação popular, pois o crescimento desenfreado das indústrias e a mudança para essa nova economia trouxeram miséria e descontentamento, o que causou revoltas sociais. (HOBSBAWN, 1996, p.38)

No âmbito das relações interpessoais, houve uma intensificação da repressão, especialmente sexual, contra as mulheres.




Nessa época, com efeito, o questionamento religioso de par com um processo evolutivo indiferente aos anseios sociais suscitou a necessidade de se buscar um ponto de equilíbrio entre o público e o privado, uma base que refletisse solidez e estabilidade. Esta base, naturalmente, era o lar, e como seu representante elegeu-se alguém com as qualidades de guardião da moral e da castidade. A exigência de um anjo do lar fez nascer a mulher vitoriana. (MONTEIRO, 1998, p. 61)

Então, apesar de possuir uma mulher como chefe de Estado, a Inglaterra corroborava com convicções patriarcais, pois, a própria Rainha Vitória relacionava o êxito de sua monarquia aos valores morais disseminados e à harmonia com sua vida doméstica, assim, não servia como exemplo para as mulheres que lutavam a favor de seus direitos civis. Desse modo, como a mulher era o símbolo do lar, da submissão e da moral cristã, ela passa a ser vista como frágil e delicada, como alguém que precisa ser protegida. Assim, ela passa a ficar confinada no espaço doméstico, sendo signo do ambiente privado, em oposição ao homem que era signo do espaço público. (SANTANA, SENKO, 2016)

Nesse contexto, a roupa virou uma forma de controle social, onde as peças serviam para proteger e ocultar o corpo da mulher em sua vida cotidiana. (BRAGA, 2004)

### **O surgimento da alta costura**

O conceito de alta-costura foi concebido na França, na segunda metade do século XIX, por um inglês radicado em Paris chamado Charles Frederick Worth. Nesse período, o processo da Revolução Industrial estava indo muito bem, de forma que a burguesia ascendia socialmente, pois estava cada vez mais acessível o trabalho com negócios e comércio e, assim, mais pessoas conseguiam aumentar seu poder de consumo. Dessa forma, o vestuário burguês aproximava-se cada vez mais ao da nobreza e da aristocracia, então a alta-costura surgiu como maneira de diferenciar socialmente quem tinha maior poder de consumo sob produtos de moda. Além da facilidade financeira vinda junto do sucesso da Revolução, no Romantismo, período anterior a esse momento, havia sido inventada a máquina de costura e, com o surgimento e popularização desse instrumento, houve uma enorme aproximação entre as roupas das diversas classes sociais. (BRAGA, 2004)





[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)

Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. (DA SILVA, 2000, p.81.)

Ao ler o trecho acima, é possível perceber a disputa de recursos entre as diferentes classes da Era Vitoriana sob os itens de moda, pois a classe ascendente buscava vestir-se de forma mais nobre para mostrar seu novo poder de consumo, enquanto os nobres tentavam criar maneiras, como a alta-costura, de diferenciar-se desses “novos ricos”. Logo, utilizavam a moda como forma de afirmar sua identidade e garantir seus privilégios sociais.

Assim, a alta-costura mudou completamente a forma de consumir moda, pois além de reforçar ainda mais o teor segregatório da roupa, foi introduzido um viés mais exclusivo e artístico ao segmento, ao ser adicionado ao processo, o estilista, o criador de moda, e o prestígio relacionado ao seu nome. Dessa forma, o artista tinha o poder de exteriorizar suas vontades no processo de criação, pois o status social relacionado a sua assinatura, a sua marca, lhe permitia maior liberdade de expressão na produção das peças. (BRAGA, 2004)

Logo, essas criações da alta-costura, assinadas por um artista, por serem muito exclusivas e só chegarem a pessoas com alto poder econômico, tornaram-se artigos de luxo, pois o luxo trata-se de uma dimensão mais simbólica do consumo, com maior significação social, de forma que o “luxo exteriorizado” tem por objetivo distinção social e ostentação. (CASTILHO, VILLAÇA, 2008).

### **A indumentária feminina da Era Vitoriana**

Diante do exposto, nota-se que a alta-costura modificou bastante o mercado da moda, e, é importante ressaltar, que esse segmento chegou apenas para a indumentária feminina, pois, em paralelo a alta-costura, para os homens, as roupas ficaram mais sóbrias e sérias, de forma que suas vestimentas eram sempre voltadas ao trabalho, tornando-os símbolo de uma sociedade produtiva. Assim, essa diferença de vestuário, reforçava os papéis de gênero vigentes, de forma que, enquanto o homem utilizava roupas mais práticas, sem muitas cores,

acessórios ou enfeites, a figura feminina ficava cada vez mais enfeitada, com diversos adornos, deixando evidente que sua função era como esposa e mãe, e que não pertenciam a uma vida prática ou “de trabalho”, como os homens. (BRAGA, 2004)

Percebe-se, então, que essa era foi marcada por roupas femininas bem extravagantes, não apenas para impor papéis de gênero, mas também porque foi uma era muito próspera economicamente, de muitas riquezas e bastante ascensão social, logo, uma forma de ostentar todo esse poder de consumo, era através das vestimentas. Assim, a década de 1850, foi muito marcada pelo uso da crinolina, um tecido que era composto por crina de cavalo misturado com algodão ou linho, que conseguia ser rígido e flexível ao mesmo tempo. Diante disso, as saias femininas obtém seu volume, sua armação e seu formato cônico e circular através de uma estrutura de aros de metal chamada cage (gaiola), e esse conjunto de armações da saia acabava por ser chamado de crinolina. Esse volume e essas estruturas representam a prosperidade e a magnificência da sociedade capitalista da época. (BRAGA, 2004)

Outra forma de ostentar e mostrar poder econômico era através da escolha dos tecidos, assim, os tecidos utilizados na fabricação das roupas da época eram muito rebuscados e caros, como seda, cetim, crepe, mousseline, entre outros. (BRAGA, 2004)

Ao decorrer da era, sob influência das criações dos estilistas de alta-costura, o formato da saia foi mudando de volume, e possuindo um aspecto mais reto na parte da frente, deixando o volume e formato circular apenas para a parte de trás. Todavia, entre 1870 e 1890, a indumentária da Era Vitoriana adquiriu uma nova identidade, com detalhes muito particulares, porém de uma forma que ainda se adequava aos padrões vigentes da época. Assim, nesse período, houve uma enorme mistura de referências, de forma a construir uma indumentária bem plural, tudo isso em prol da construção de sua identidade. (BRAGA, 2004)

Diante disso, passou a ser muito utilizado os vestidos com uma modelagem denominada “frente reta” ou “traseiros”, de forma que o volume na parte de trás da saia, ajustado à altura do joelho, era construído com o uso de anquilhas, estruturas que eram inicialmente feitas com crina de cavalo, mas que passam a ser de arcos de metal que se ajustavam de acordo com a posição da mulher. Além disso, passaram a usar tecidos nas

vestimentas que inicialmente eram utilizadas para a construção de itens de decoração, como cortinas e estofados. Os espartilhos ganhavam ainda mais espaço, sendo ajustados cada vez mais ao corpo, e de acessórios, pequenos chapéus, sapatos de salto e leques eram itens que complementavam a moda feminina. (BRAGA, 2004)

### **A primeira edição da Revista Vogue**

Desse modo, o padrão de beleza disseminado pela classe hegemônica afirmava que para atingir o belo demandava-se muito empenho. Assim, a figura enaltecida era a de uma mulher modesta, que valorizava o pudor e a decência. O principal veículo de comunicação que divulgava essas informações eram as revistas de cunho feminino, onde eram expostos textos e imagens que ensinavam como alcançar o belo. Os conteúdos consistiam em mostrar o que vestir, quais acessórios usar, como comportar-se, entre outras dicas que reforçavam o padrão da época. (FLORIANO, 2020)

Tendo em vista que, na Era Vitoriana, a Inglaterra passava por um período de grande desenvolvimento econômico por conta da Segunda Revolução Industrial, a metrópole passou a ter mais influência internacional. Assim, além da exportação de produtos, também era exportado o modo de vida inglês. Com isso, o padrão de beleza britânico foi disseminado para outros países a partir da moda, estética e comportamento. (FLORIANO, 2020)

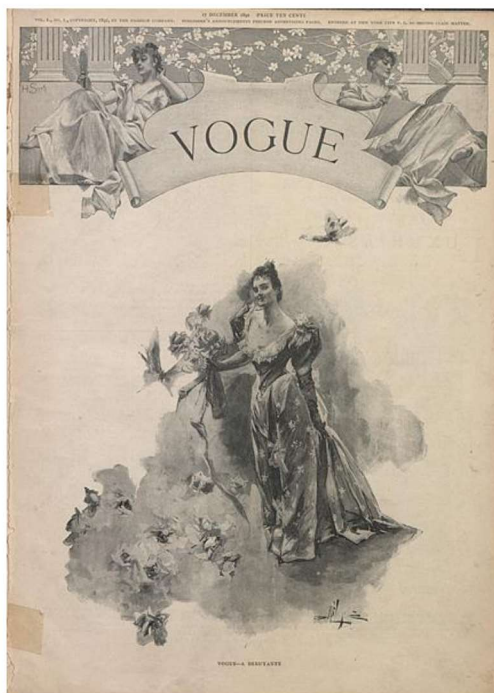
Então, a partir dessas circunstâncias, no fim do período vitoriano, em 1892, em Nova Iorque, surgiu a Vogue, uma das mais relevantes revistas femininas até os dias atuais. Ela foi criada por Harry McVickar e Arthur Baldwin Turnure no formato de folhetim, abordando assuntos como moda e design, e trazendo gravuras de mulheres da classe alta, seu público-alvo, usando suas próprias vestimentas. (GUIDINI, ROSOLINO, 2013)

Assim, como a revista Vogue surgiu nos últimos anos da Era Vitoriana, logo a vestimenta das mulheres nas capas das primeiras edições dessa revista possuíam vários elementos que compunham o vestuário dessa época.





Figura 1: Primeira Capa da Revista Vogue, 17 de dezembro de 1892.



Fonte: <https://archive.vogue.com/issue/18921217>, 2022

Publicada em dezembro de 1892, a primeira capa da Vogue conta com diversos elementos da indumentária vitoriana, percebe-se que a roupa da mulher que se encontra ao centro é cheia de detalhes e adornos, com um decote profundo, uso de renda, mangas bufantes, e um espartilho bastante ajustado ao corpo. Além disso, a modelo usa o vestido com frente reta, que se popularizou nos últimos anos do século XIX, percebe-se que ele possui volume apenas na parte de trás da saia, sendo ajustadas nos joelhos, provavelmente auxiliadas por anquilhas, estruturas que faziam volume no vestido. Percebe-se que acima dessa mulher que está ao centro, existem duas mulheres acima representando as leitoras, com roupas mais simples, por estarem em casa, mas mesmo assim que possuem características da indumentária da época, como o decote profundo e as mangas volumosas. (BRAGA, 2004)

Assim, em contraste com as roupas práticas e contidas da indumentária masculina, percebe-se que a roupa da mulher com mais detalhes, mais camadas e uma silhueta

completamente diferente da masculina, pois enquanto a roupa do homem tem uma modelagem extremamente reta, uma das características mais marcantes das roupas femininas eram as curvas, que na imagem fica bem acentuada com o espartilho e a saia de frente reta. Além disso, também percebe-se a extravagância da roupa feminina nos acessórios, na manga e nos detalhes do vestido, por exemplo. Sendo assim, a figura extravagante da mulher, suas vestimentas, seus enfeites e seus exageros, era uma forma de mostrar o poder financeiro do homem a qual ela era dependente. (BRAGA, 2004)

### Considerações Finais

Durante a análise da influência da Era Vitoriana sobre as primeiras edições da revista Vogue, pôde-se perceber o quanto a estética dessa Era está presente nas capas desses primeiros volumes, de forma que a indumentária vitoriana é muito bem retratada e diversos de seus elementos são abrangidos nessa produção de moda.

Dessa forma, é possível analisar como a indumentária feminina deste período é tão marcante, tanto que a alta-costura surge apenas nesse segmento, com uma estética bastante diferenciada e extravagante, que tem por objetivo reforçar os papéis sociais da época.

No contexto do surgimento da alta-costura, nota-se a implementação de um novo estilo de produção de roupas, com um viés mais exclusivo, que serve como forma de diferenciar socialmente quem tinha maior poder de consumo dentro da sociedade burguesa.

Conclui-se então que a Era Vitoriana foi um período muito marcante para a moda, de forma que a indumentária feminina da época tinha uma identidade visual bem característica, que foi bastante influenciada pela alta-costura, por causa da liberdade artística dos estilistas, que traziam um teor de exclusividade às peças. Dessa forma, esse momento histórico da moda afetou diretamente na produção das primeiras capas da revista Vogue.

### Referências

BRAGA, João. **História da moda**. São Paulo: Editora/Anhembi À Morumbi. 2004 - (Coleção moda e comunicação / Kathia Castilho (coordenação))



CASTILHO, Kathia. VILLAÇA, Nizia. **O novo luxo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008. Indicar todas as referências utilizadas no texto do artigo e as principais fontes consultadas.

DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FLORIANO, Letícia Valério. **Padrão estético inglês no auge da era vitoriana e sua presença nas revistas cariocas do século XIX**. 1 Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em História da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Tubarão, 2020.

GUIDINI, Vinícius. ROSOLINO, Maria José. **A revista Vogue brasileira como precursora de novos modelos e conceitos de moda e sua relação com a crítica de moda**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, ano 6, edição 4. São Paulo, jun. – ago. 2013.

HOBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. São Paulo: Editora Paz & Terra. Edição Revista (31 dezembro 2012).

MONTEIRO, Maria Conceição. **Figuras errantes na época vitoriana: a preceptora, a prostituta e a louca**. Fragmentos, v.8, n.1, p.61-71, Florianópolis, jul. – dez. 1998.

SANTANA, Luciana Wolff Apolloni. SENKO, Elaine Cristina. **Perspectivas da Era Vitoriana: sociedade, vestuário, literatura e arte entre os séculos XIX e XX**. Revista Diálogos Mediterrânicos, n.10. Curitiba, jul. 2016.

